

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-10 – Informação e Memória

OS ESCRITOS DE ADEMAR VIDAL E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO, PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

Fabiano Cesar de Mendonça Vidal - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Maria Nilza Barbosa Rosa - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Izabel França de Lima - (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

THE WRITINGS OF ADEMAR VIDAL AND ITS ROLE IN THE CONSTRUCTION, PRESERVATION AND DISSEMINATION OF THE CULTURAL MEMORY

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O estudo reflete sobre o processo de construção e registro da informação numa relação direta com a noção de memória cultural, a qual indica o vínculo entre passado, presente e futuro. A revisão da literatura aborda aspectos referentes aos arquivos pessoais e as potencialidades do tema para produção, transmissão e preservação da informação. A metodologia tem como base o delineamento documental e abordagem qualitativa, ou seja, o recolhimento de informações que se traduzem em representações ou símbolos, cuja expressão material se visualiza no patrimônio cultural, acreditando que o patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, por isso é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação. Os documentos selecionados compõem o acervo de Ademar Vidal, de domínio público no Instituto Histórico e Geográfico (IHGP), servindo de subsídios na composição da memória individual e coletiva. Conclui-se que o estudo da memória perpassa o plano individual, posto que, as memórias de um indivíduo não pertencem exclusivamente a si próprio, mas fazem parte da sociedade. Assim, Ademar Vidal estava seguro de que a obra que realizou lhe garantiria um lugar na história, o que representa a vontade última do autor, levada em conta sua autoridade publicamente reconhecida.

Palavras chave: Arquivo Pessoal. Patrimônio Documental. Memória. Ademar Vidal.

Abstract: The study reflects on the process of construction and registration of information in a direct relation with the notion of cultural memory, which indicates the link between past, present and future. The literature review deals with aspects related to personal archives and the potential of the theme for production, transmission and preservation of information. The methodology is based on the documentary design and qualitative approach, that is, the

collection of information that translates into representations or symbols, whose material expression is visualized in cultural heritage, believing that heritage has the capacity to stimulate the memory of people historically linked to it, so it is the target of strategies that aim its promotion and preservation. The selected documents compose the collection of Ademar Vidal, of public domain in the Historical and Geographical Institute (IHGP), serving as subsidies in the composition of individual and collective memory. It is concluded that the study of memory pervades the individual plane, considering that the memories of an individual do not belong exclusively to himself, but are part of society. Thus, Ademar Vidal was certain that the work he performed would guarantee him a place in history, which represents the author's ultimate will, given his publicly recognized authority.

Keywords: Personal File. Documentary Heritage. Memory. Ademar Vidal.

1 INTRODUÇÃO

A memória é o que salva o passado do esquecimento. O tempo certamente se rende à força da memória.

Este trabalho buscou refletir sobre o processo de construção e registro da informação numa relação direta com a noção de memória, a qual é tida como resultado daquilo que remete aos modos de produção ligados ao patrimônio documental. O caráter testemunhal e informacional dos registros no Arquivo Pessoal de Ademar Vidal, de domínio público no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), instituição depositária das tradições, da memória e da produção intelectual na Paraíba aponta processos de mediação envolvidos na produção, acumulação, transmissão e preservação dos documentos.

De domínio público, os documentos refletem duas práticas discursivas: gênero de circulação (artefatos do sentido de tornar público) e como conteúdo, em relação àquilo que está impresso em suas páginas. São, portanto, produtos e elementos significativos do cotidiano, que complementam a memória. Tais documentos refletem traços de ação social e da memória cultural, e o avolumamento e ressignificação do tornar-se público e do manter-se privado, um processo que tem como foco a própria construção social do espaço público (HABERMAS, 1984).

Os documentos de domínio público assumem formas diferentes: arquivos diversos, diários oficiais e registros, jornais e revistas, anúncios, publicidade, manuais de instrução e relatórios anuais são algumas das possibilidades. Esses documentos permitem a compreensão dos movimentos políticos, econômicos e sociais, e as alterações nas práticas discursivas. Segundo preceitua May (2004), os documentos não são neutros, eles têm uma intenção e expressam o poder social.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

Nascido em João Pessoa no ano de 1897 e falecido em 1986, no Rio de Janeiro, Ademar Vidal, filho do jornalista e poeta Francisco de Assis Vidal, que mais tarde se tornaria Procurador da República e Presidente do Conselho Nacional da Casa Popular, conviveu com figuras expoentes dos meios, político como Getúlio Vargas, José Américo, Epitácio Pessoa e artístico, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Assis Chateaubriand, dentre outros. Formado em Direito, sua atuação profissional é destacada por sua dedicação às atividades ligadas ao governo e ao desenvolvimento cultural e intelectual do país. Sua vida foi marcada pela denúncia corajosa das desigualdades e a coerência de toda uma vida de luta por um Nordeste mais justo, mesmo estando separado regionalmente de sua terra natal desde 1944, quando deixou a Paraíba mudando-se definitivamente com a família para o Rio de Janeiro.

Ademar Vidal realizou extensa coleta de dados sobre as manifestações culturais presentes na Paraíba. Seus escritos abordavam usos, costumes e lugares da Paraíba, enfatizando a cultura popular, o cotidiano do homem sertanejo, as festas, lendas, danças encenadas, brincadeiras, enfim um patrimônio cultural que pode levar ao caminho da memória, a qual se processa por meio da vivência, sendo seu principal núcleo temático o cenário do Nordeste. Esses registros se encontram em suportes diversos, como fotografia, desenho, manuscrito, ficha de referência bibliográfica, recorte de jornal, dentre outros. O material deixado por Ademar Vidal é exercício de muita sensibilidade e técnica por parte do autor, nesse processo do fazer legou à Paraíba a materialidade de sua alma, bem como a de seu povo, seus costumes e tradições. Transitava da sociologia para a história, delas para a literatura e da literatura para a política, com a sensibilidade de ver e ouvir uma Paraíba que ficou mais carregada de identidade com seus escritos, culminando no Arquivo Pessoal Ademar Vidal.

De acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), arquivos pessoais são "conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas vidas", e constituem valiosas fontes de pesquisa. Assim, Ademar Vidal por meio de seu arquivo privado pessoal fomentou a construção de uma memória da história, destacando a cultura como elemento propulsor do patrimônio cultural como fonte para a definição de produtos

turísticos singulares, salientando dessa forma, a diversidade cultural e a identidade da sociedade paraibana.

À vista disso, a pesquisa elege o arquivo privado pessoal de Ademar Vidal por considerá-lo um rico legado, em que o autor faz destaque especial ao patrimônio cultural na Paraíba. Não pretendemos realizar um trabalho de pura reconstrução histórica, mas, sobretudo de recomposição da memória cultural por meio de seus escritos. Deste modo, foi abordado o arquivo pessoal do autor como forma de entrelaçar sua individualidade e a coletividade das ações, utilizando uma abordagem qualitativa por considerarmos que esta abordagem “realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244).

A metodologia da pesquisa designa a orientação de um movimento de pensamento cujo esforço e intenção direciona-se à produção de um novo conhecimento, num horizonte de possibilidades sociais e historicamente definidas (GONZALES DE GOMEZ, 2000). Com efeito, o patrimônio imaterial inventariado por Ademar Vidal, na primeira metade do Século XX na Paraíba, mostra-se constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que pode criar um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana desse povo.

Nossa pesquisa se encaminha nesta direção configurando-se como pesquisa qualitativa de caráter documental, já que se fundamenta em conceitos e documentos que perscrutam a realidade vivenciada e observada. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa de caráter documental é constituída por três etapas que formam o processo de trabalho científico: fase exploratória; trabalho de campo; análise e tratamento do material empírico e documental.

Na fase de cunho exploratório, será feito um levantamento bibliográfico envolvendo temas como memória cultural, patrimônio documental e arquivos pessoais, num exercício de crítica, na qual se destacam as categorias centrais usadas pelos diferentes autores. Após essa fase, o trabalho se centra na pesquisa documental, buscando subsídios teóricos e referenciais para tratar o objeto deste trabalho, (GOLDENBERG, 1999), ou seja, o arquivo pessoal de Ademar Vidal aqui apresentado pelos documentos preservados pelo seu produtor.

As pesquisas se iniciaram no ano de 2017, com um levantamento preliminar do acervo pessoal de Ademar Vidal, no IHGP, espalhado em ensaios, crônicas, artigos, livros e alguns inéditos, onde uma edição crítica ainda está por ser feita, porém trataremos disto ao longo do nosso trabalho de tese. O acervo constitui-se de onze pastas, que contêm cerca de três mil documentos, guardados em envelopes de papel neutro, protegidos com etiquetas que ajudam a manter a inteireza física do documento. Os assuntos são os mais diversos abarcando política, anotações de provérbios, usos e costumes, entre outros. Em sua maior parte, o acervo é composto por documentos impressos, inserido na data limite 1920-1986, e contribui para ultrapassar o procedimento arquivístico, sinalizando informações valiosas à pesquisa, tais como, o inventário dos bens do patrimônio imaterial da coletividade paraibana.

Partindo da atenção à produção do autor, passaremos à sua seleção em função da diversidade de enfoques que validem a existência desta produção no seu rigor construtivo de um pensamento documentado, optando, inicialmente, pela análise qualitativa e tratamento do material documental por meio dos registros esboçados por Ademar Vidal em *O Guia da Paraíba* (1943) e *Lendas e superstições* (1949). A partir dessas obras, observaremos as estruturas argumentativas verificadas nesses registros além do interesse em colocar em circulação um autor injustamente esquecido pela história política, social e literária no Estado. Tais questões possibilitaram um destaque para a informação e memória, cientes de que ambas “têm nos dados históricos e nos significados uma base comum, que propicia a capacidade individual e ou coletiva de perceber a ação das forças que transformam a dinâmica social” (VERRI, 2012, não paginado).

Certamente os resultados obtidos indicarão um patrimônio documental com significativa importância para a história da Paraíba além do fortalecimento das raízes locais, os costumes, a valorização de elementos populares, incluindo aí os valores que orientam a criação cultural. Em síntese, “uma produção que se localiza entre a tradição e a modernidade, uma espécie de fonte por meio da qual o autor se nutre” (ROSA, 2012, p.178).

2 A RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÃO, MEMÓRIA CULTURAL E ARQUIVO PESSOAL

A produção do conhecimento sobre o mundo social no qual vivemos passa “pela reelaboração daquilo que vemos, em forma de representações” (GOMES, 2001 p.01), ou seja, para que possamos compreender o mundo, é necessário desconstruí-lo; algo que nem

sempre tem ocorrido nas produções científicas, uma vez que, “o que temos visto em termos de produção do conhecimento científico são tentativas de reprodução do real, uma realidade caricata retratada por um arremedo de ciência” (GOMES, 2001, p. 01).

No que se refere ao termo informação, Marteleto (2000) destaca que informação é artefato material e simbólico de produção de sentidos, fenômeno da ordem do conhecimento e da cultura, e por conta desse ordenamento gera memória, tem permanência e registro. Para esta autora, a informação necessita de meio, organização e política além de apresentar complexidades sociais e coletivas configuradas pelas representações e ações dos sujeitos inseridos em espaços institucionais.

À vista disso, podemos dizer que as informações que compõem os acervos carregam dados de um tempo e de um lugar no passado, que a cultura e a memória do presente apreendem em busca da consciência histórica registrada pela consistência da memória (VERRI, 2012). Para Azevedo Netto (2007, p.05), a presença do homem no processo informacional estaria relacionada ao entendimento da informação como “um artefato fruto da confecção humana, sem existência própria na natureza, já que ela é uma ferramenta, produzida e/ou percebida pelo homem, como um dos elementos necessários para a construção do conhecimento”.

As informações registradas em diferentes suportes, selecionadas e organizadas em bibliotecas, arquivos e museus, formam as bases do conhecimento, dos saberes estruturadores da memória de indivíduos e de coletividades. Esses espaços ou lugares da memória, que delimitam, preservam, e permitem a circulação da produção intelectual, científica e cultural da sociedade, têm nos documentos aí contidos o tempo e a duração de informações a serem interpretadas, apropriadas, memoriadas ou até expropriadas (VERRI, 2012).

A memória é inerente a toda cultura, assim como a toda escrita, seja científica, literária, jornalística, é ela que está por trás de todo intento de registro, a busca de perpetuação. Pela necessidade de lembrar e reconhecendo que a memória nem sempre é espontânea, as sociedades instituem “lugares de memória”, tais como museus, monumentos, arquivos, entre outros. Ou seja, lugares de estrutura material circundado de uma áurea simbólica e objeto de um ritual (NORA, 1993), buscando preservar uma operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar “[...] em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de

pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades [...] para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade” (POLLAK, 1989, p. 9).

Memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e transmiti-los às novas gerações através da voz, da música, da imagem, de textos, entre outros. Segundo preceitua Von Sinson (2006, p. 01), existe uma memória individual, que é aquela “guardada por um indivíduo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou”, e a memória coletiva, aquela formada “pelos fatos e aspectos considerados importantes e que são guardados como memória oficial da sociedade mais ampla”.

Falar em memória, por um lado pressupõe registro, preservação, reformulação de informações, e por outro, considera o silêncio, o esquecimento, o apagamento como um recurso válido para a ocultação de informações (MENESES, 2007, p.29). Assim, ao nos apropriarmos da informação pela memória da produção de Ademar Vidal, tornamos inseparáveis as práticas e representações colocadas em circulação em um determinado tempo. Nesse sentido, existe a possibilidade de a memória ser construída, ressaltada ou silenciada por meio de mecanismos de ação ou por meio de representações, tais como comemorações ou lembranças imaginadas. Com efeito, a recuperação dos dados históricos, por meio de uma prática social, dá consistência e significado à memória, porque amplia a capacidade de perceber as transformações da sociedade pela ação humana, “permitindo que se tenha quase que afetivamente e não apenas cognitivamente a experiência da dinâmica social da ação das forças que constroem a sociedade e que podem mudá-la a todo instante” (MENESES, 2007, p. 21).

Na esteira do pensamento de Meneses (2007), podemos dizer que, ao se criarem políticas para preservação de patrimônios culturais, ou seja, de identidades sociais culturais, o que ocorre é a manifestação do medo de que esse patrimônio se perca, de que seja esquecido, daí a necessidade de investigamos o acervo de Ademar Vidal, conscientes de que a memória não só transmite conhecimento e significação, como cria significados.

Salek e Freitas (2011) destacam a temática da memória entre os recortes discursivos da categoria cultural. Segundo estas autoras, os aspectos referentes à oralidade também fazem parte dessa categoria, uma vez que as sociedades mais tradicionais promoviam a perpetuação da memória basicamente pela oralidade e pela criação e transmissão de mitos, ritos e tradições locais através das gerações. Ademar Vidal compreendia bem esses

processos culturais, tanto que registrou que os integrantes das comunidades investigadas, reconheciam-se como indivíduos que compartilhavam valores comuns, passíveis de ser rememorados. Registrou ainda, local e momentos de socialização da cultura de um grupo, com vínculo afetivo, como exemplo, praças, igrejas e festas folclóricas. Nesse aspecto, o controle da memória só é possível uma vez que se dá por diversos meios, porém em todos eles reside uma questão relevante, a história. Para Guarinello (1994), é difícil manter um passado em uma sociedade cada vez mais separada dele, preocupada cada vez mais com o presente, tendendo a se desvincular de sua própria sociedade (GUARINELLO, 1994).

Assim como a cultura, a memória é coletiva e pode ressignificar o passado apenas naquilo que ainda está vivo ou é capaz de viver, no presente, nos sentidos de um grupo ao qual estará relacionada (HALBWACHS, 1990). A memória tem base social, só precisa se socializar para aparecer, e sua complexidade está na necessidade de ser pensado como um processo e em todas as dimensões: na sua transdisciplinaridade, nas suas implicações éticas e políticas; na representatividade do que se sedimentou em uma coletividade e numa visão irrepresentável como os modos de sentir e de querer (GONDAR, 2005). À vista disso, a memória é um instrumento e objeto de poder, seja pela informação que permite o acúmulo de conhecimento, seja pelo poder de libertação do indivíduo.

Os bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade, constituem o patrimônio cultural, que temos o dever de valorizar, difundir e preservar, como é afirmado em um dos dispositivos da Constituição Federativa do Brasil (2012). Mas, ao se tratar da preservação do patrimônio histórico e cultural, se faz preciso compreender conceitos relativos aos usos dos espaços e sua relevância como “lugares de memória” (NORA, 1993) que assumem importância por “fazerem parte da memória coletiva de determinado grupo, a memória de um passado comum e de uma identidade social que faz com que o grupo se sinta parte daquele lugar, do espaço que traz a lume a história de todos” (TOMAZ, 2010, p. 01).

Para Tomaz (2010), quando contemplamos um espaço de reconhecida relevância histórica, este nos traz lembranças de um passado que, mesmo distante, é capaz de nos fazer reviver sentimentos e sensações de fatos ali ocorridos e que fundamentam e explicam a realidade presente, como aconteceu ao nos depararmos com o acervo de Ademar Vidal presente no IHGP. A preservação de fatos, personagens ou manifestações é uma prática comum a todas as sociedades humanas, se apresentando das mais variadas formas, de

acordo com cada sociedade e que a porção imaterial dos patrimônios nem sempre teve a valorização necessária por parte dos agentes políticos, ficando subestimados em relação ao patrimônio material (GOMES, 2008). Como acentua Azevedo Neto (2008), patrimônio histórico e cultural pode ser considerado como um bem de natureza material e imaterial que expressa ou revela a memória e a identidade das populações e comunidades.

Portanto, considerar a relevância deste estudo, que traz como conceitos centrais a informação e a memória, passa pela reflexão e compreensão do que significam arquivos e informação, entendendo que, qualquer organismo, independentemente de tamanho, missão ou setor de atividade, para existir, funcionar e se desenvolver, necessita de informação. Como destacam Rousseau e Couture (1998, p. 63-64)

Arranjam a informação necessária tanto no exterior como no interior do organismo. Essa informação pode ser verbal ou registrada num suporte como o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco óptico ou o microfilme. Pode ser orgânica, isto é, elaborada, enviada ou recebida no âmbito da sua missão, ou não-orgânicas, isto é, produzida fora do âmbito desta. A produção de informações orgânicas registradas dá origem aos arquivos do organismo.

No caso do arquivo de Ademar Vidal, no IHGP, a informação encontra-se registrada em vários suportes, como os destacados por Couture na citação acima. Até o presente momento nos detivemos apenas na informação escrita, seja ela composta de material datilografado, datiloscrito e manuscrito. Material suficiente para percebermos que a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações no indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que vive. Nesse sentido, a informação traduz causa e efeito, estratégia e produto; eficiência na organização de recursos e eficácia nos resultados, em seus aspectos de qualidade e êxito, em relação aos anseios e necessidades do ambiente (LUSTOSA, 1998).

Herrera citado em Fonseca (1998, p.33) considera que a informação orgânica e registrada é uma informação arquivística e que a natureza das informações arquivísticas é específica, isto é, informações registradas em suporte definido, acumuladas por um indivíduo ou por um organismo que é ao mesmo tempo, produtor e receptor da informação. Por sua vez, Pollak (1992) esclarece que a memória é uma construção social e, portanto, fundamental para a compreensão dos processos históricos. O trabalho com a memória certamente não nos prende ao passado, mas nos leva ao enfrentamento dos problemas

atuais, ao permitir a ressignificação de aspectos desse passado, além de possibilitar uma transformação da consciência das pessoas nele envolvidas no que concerne à própria documentação histórica, a saber: textos, objetos, imagens, lugares, sabores, cheiros, compreendendo seu valor na vida local, maneiras de recuperá-la e conservá-la. Essa visita ao passado, por meio da produção de Ademar Vidal, nos torna mais conscientes, quanto aos problemas contemporâneos da vida em sociedade na Paraíba, assunto que procuraremos tratar no tópico seguinte.

3 MEMÓRIAS E LEGADOS: O ARQUIVO DE ADEMAR VIDAL EM FOCO

Os documentos têm uma relação direta com os interesses ligados aos significados simbólicos e aos valores materiais e intangíveis, que possam despertar nas pessoas. Além de suas expressões puramente materiais, esses documentos podem adquirir outra dimensão para se converterem em lugares que representem aspirações de religiosidade, de contemplação, de transcendência, de emoção. Os valores intangíveis podem cumprir importantes papéis no processo de desenvolvimento cultural do povo, pelo significado de seus desempenhos no contexto das aspirações de grupos sociais e da comunidade, dentre eles podemos citar os mitos, a sabedoria popular e o imaginário coletivo, que não devem ser excluídos dos esboços de preservação e proteção do patrimônio cultural, pelo papel simbólico que poderão cumprir. Em relação aos documentos, Assmann (2011, p. 24) pondera que estes “fundamentam e flanqueiam a memória cultural como suportes materiais dela, e que interagem com a memória individual de cada um”. Para a autora, os diversos suportes dotados de potencialidade informativa que possibilita a evocação memorial são denominados de *médiuns*.

No mundo cada vez mais ágil, fragilizado e globalizado, é preciso validar dados históricos a partir da materialidade dos escritos. Diante da delimitação do tempo e do espaço, podemos justificar a análise das informações contidas no acervo de Ademar Vidal, emanado do patrimônio cultural na Paraíba. Ressaltamos que a escolha desse acervo como documento e como fonte de informação, indica e anuncia uma prova, um dado histórico, que recorta e fixa a memória do tempo passado. No sentido de temporalidade histórica (duração) procuramos manter um laço com a temporalidade através dos registros e testemunhos das informações rememoradas, apresentadas por este autor. Assim, os escritos de Ademar Vidal podem ser classificados como patrimônio imaterial da Paraíba, uma vez que

seus ensaios, crônicas, artigos, livros e inéditos estão à disposição de pesquisadores na sede do IHGP. Além disto, sempre apreciou as manifestações culturais no sentido de que desenvolveu suas ideias dentro do quadro da cultura popular. Também podem ser compreendidos dentro da noção de memória, como a entende Halbwachs (1990): o ato de “lembrar” de algo, que requer a existência de um acontecimento e de um ator.

Nessa perspectiva, surge a noção individual de memória, na medida em que se entende que é preciso haver uma pessoa que participou do fato, seja como ouvinte ou como ator, que se lembre daquele fato e que possa relatá-lo e guardá-lo; é a noção de memória como faculdade de armazenamento de informações, podendo ser classificada como “memória individual” (LEAL, 2012, p. 01). À vista disso, Ademar Vidal pode ser considerado, sem sombra de dúvida, uma personagem que participou ativamente de importantes fatos da História da Paraíba os quais buscava registrar em suas obras, o caminho para a memória, processando-a por meio da vivência. Seu principal núcleo temático é o cenário nordestino, condição esta necessária para que recuperasse os fragmentos de suas lembranças como impregnadas nos acontecimentos revisitados na cultura.

De acordo com Soares (2011, p.05), a cultura de um povo não é restrita a aspectos físicos, “há muito mais contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em manifestações, transmitidos oralmente ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo”. Nesse sentido, a obra de Ademar Vidal é representativa de tudo isto, uma vez que os temas centrais de seus escritos abrangem “o cotidiano, a história, o tempo e o espaço, o homem social e político, a vida social e sertaneja” (ROSA, 2012, p.24); temáticas de grande relevância para a História e a cultura na Paraíba.

Olhando essas informações do passado com as perspectivas do presente, Ademar Vidal mapeou lendas e superstições; para ele, uma forma de articulação com crenças, hábitos e costumes dos grupos sociais aos quais nutria simpatia; crenças em torno de fantasmas, duendes e feitiçaria e sua relação com o religioso: um olhar que se fixa através de imagens e representações, e das relações de participação entre o natural e o sobrenatural. São elementos capazes de exprimir a humanidade na sua mais profunda medida. A recuperação da memória cultural, por meio da obra de Ademar Vidal, com seus registros escritos, iconográficos, imagéticos, cartográficos, entre outros, ajudam na definição e transmissão das ações do pensamento e da produção do patrimônio cultural. Cumulativamente, os registros de memória abrigam-se em um lugar do presente, porém é

onde o passado pode ser questionado, revisado, renovado, atualizado e (re)conceituado. Seguindo essa trilha e suas indicações, procuramos assinalar o caráter social do fenômeno da informação e a sua manifestação no terreno da cultura.

O registro da história e da memória humana por meio de documentos gerados por organizações, pessoas ou famílias pode ser compreendido como uma “rica fonte de informação” (MERLO; KONRAD, 2015), desde que estejam disponíveis a qualquer tempo, para a sociedade em geral ou pesquisadores. Neste sentido, podemos destacar a importância da obra de Ademar Vidal, como patrimônio cultural e memorialístico, uma vez que o IHGP mantém um Fundo Privado em nome deste ilustre paraibano, do qual constam vários inéditos de sua autoria, tendo sua biblioteca sido agregada ao acervo do Instituto por doação de sua filha Alice Vidal, contribuindo para que a Paraíba recebesse um patrimônio cultural diversificado e plural.

A valorização e promoção desses bens materiais e imateriais da cultura nordestina, e a utilização turística dos bens culturais pressupõem sua valorização e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Portanto, valorizar e promover essa cultura significa difundir o conhecimento sobre esses bens, sobre esse patrimônio cultural, concebido como lugar de memória, de constituição de identidades, de fazeres sociais. Todo e qualquer arquivo privado pessoal possui uma função social no espaço que ocupa, constituindo-se em fonte inesgotável para pesquisa. Pelas referências que ele mantém, é atribuído à noção de guarda cultural, que está diretamente ligada a uma busca pela comprovação identitária, que é construída pela manutenção da tradição no passado. Por sua constituição, o IHGP constitui em espaço de memória não apenas de seu proprietário, mas das pessoas que tiveram contato e deixaram resquícios em sua vida, seja por meio de produções próprias ou recebidas.

O arquivo de Ademar Vidal é composto de papeis, recortes de jornais com publicações suas e também de outros escritores, além de cartas que trocava com estes escritores, principalmente com Mário de Andrade, facilitando ao amigo a seguir com seu projeto referente à Missão de Pesquisas Folclóricas no Nordeste do Brasil, cartões postais, bilhetes, entre outros, revelando um desejo de memória. Esses escritos guardam muitas histórias e as significações dadas por Ademar Vidal ao patrimônio cultural na Paraíba acabaram por garantir seu legado para gerações futuras.

Os registros de pesquisas folclóricas, feitos por Ademar Vidal, são resultado do trabalho de recolhimento e de transmissão da experiência social e oportunidade para retomada dos modos de ser e de pensar de um povo diante de um mundo mais abrangente. É nesse contexto que vemos a obra deste autor, comprometida em oferecer a possibilidade para a organização de vivência em formas práticas sociais. Ele sempre acreditou que a palavra é o campo partilhado pelo escritor e pelo leitor, este como um produtor ativo de significados. Os inéditos sobre a escravidão, por exemplo, escritos na exata expressão de uma cultura nacional, revelam um desejo de memória. Ademar Vidal gostava de escrever sobre o escravo numa sociedade e numa cultura de senhores e escravos; uma cultura miscigenada e criativamente brasileira.

Com o intuito de dar a conhecer alguns de seus escritos citaremos, neste trabalho, *Lendas e superstições* e *Guia da Paraíba*. No primeiro, Ademar Vidal realiza o registro das mais variadas manifestações culturais populares, acreditando que estas apresentam características distintas da cultura dominante imposta, uma memória subterrânea ou marginal, que corresponde a versões sobre o passado dos grupos dominados de uma sociedade; memórias que geralmente só se expressam quando conflitos sociais as evocam. No caso específico de Ademar Vidal, como pesquisador, fazendo uso do método biográfico e da história oral, criou as condições para que as histórias pudessem ser registradas e passassem então a fazer parte da memória coletiva da sociedade paraibana. Suas narrativas abrangem o chamado sobrenatural, com descrições de estórias sobre crenças, fantasmas e almas do outro mundo. Tais narrativas são representativas da mentalidade coletiva do homem nordestino, assim como seus hábitos e modos de ver e entender o mundo. Assim, no cerne do oculto, do desconhecido ou inexplicável, e do silêncio do diálogo entre o espiritual e o material, Ademar recupera histórias de assombrações, de lobisomens, de almas do outro mundo, ou seja, das criações de uma cultura mestiça e híbrida.

Salientamos que tal temática também se faz inerente à literatura ou folclore do imaginário sobre assombrações no Nordeste. Contêm em *Lendas e superstições*, cento e setenta narrativas a respeito do assunto, com descrições de casas mal-assombradas, denúncias contra ruídos de almas penadas e de feitores cruéis contra seus escravos, casos de assombrações e mistérios e poderes invisíveis.

Tais narrativas pertencem a uma Paraíba que apresenta, através destes relatos de fantasmas e assombrações, uma visão de mundo que busca compreender o maravilhoso

através da crença popular. Estas narrativas despertaram o interesse de Ademar Vidal em coletá-las e registrá-las para a posteridade, o que nos leva a entender que a obra *Lendas e superstições* é um objeto privilegiado de seus estudos literários, no seu conjunto, suscita a existência de uma vida para os mortos, e estes vagueiam escondendo-se nas casas velhas e sobrados, e nas torres das igrejas, para pedir orações que lhe garantam sossego no além. Essas temáticas mereceram do autor atenção especial, e como ele próprio anuncia, “é fabulário recolhido através de longo tempo de afetuosa continuidade de propósitos. Trabalho que somente pode tomar a orientação já indicada depois de escritas as histórias uma a uma, lendo depoimentos, ouvindo-os” (VIDAL, 1949, p.23).

Trata-se de narrativas capazes de subverter “combinações hegemônicas” do que existe, divulgando fatos da memória cultural (GRAMSCI, 1979). São fatos que refletem a mentalidade coletiva do homem nordestino, suas crenças, seus hábitos, seu modo de ser, o modo de sua cultura. Como expressa Rosa (2012, p.141), “Ademar Vidal denota nisso uma liberdade intelectual singular, que consiste em não temer os preconceitos ideológicos dos contemporâneos, valorizando a tradição sem negligenciar a modernidade”.

Recorrer à memória do popular, como fez Ademar Vidal, para direcionar a leitura de uma obra que debruça sobre crenças e mitos, demonstra um esforço de aproximar as tradições culturais. À vista disso, a memória parece uma coisa presa ao passado, a lembrança de algo que aconteceu e ficou parado no tempo. No entanto, como observa Assmann (2011), a memória é dinâmica e conecta as três dimensões temporais: ao ser evocada no presente, remete ao passado, mas sempre tendo em vista o futuro. É bom lembrar que Assmann prioriza a narrativa histórica contemporânea, concentrando-se nos processos mnemônicos ligados à constituição de novos estados-nação.

A memória cultural é constituída por heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, escrituras sagradas e outros suportes mnemônicos que funcionam como faísca para acionar significados associados ao que passou. Ela atua preservando a herança simbólica institucionalizada, à qual os indivíduos recorrem para construir suas próprias identidades e para se afirmarem como parte de um grupo (ASSMANN, 2011). Esta autora chama atenção para a descrença na ideia de futuro e a emergência do passado como preocupação fundamental. Segundo a autora, a confiança no futuro como promessa de dias melhores perdeu força e deu lugar à inquietação diante do passado. Nesse caso, a memória surge como um artifício para proteger o passado contra a

ação corrosiva do tempo e para dar subsídios para que os indivíduos entendam o mundo e saibam o que esperar.

Em se tratando de *O Guia da Paraíba*, esta obra foi lançada em 1943, no Rio de Janeiro, contém ilustrações de J. Wash Rodrigues e tem como subtítulo *Roteiro das condições históricas, econômicas, geográficas e sociais do Estado*. É considerado um dos primeiros guias de turismo do Estado, ao lado da obra *Guia da Cidade de João Pessoa*, de Celso Mariz, editado pela *A União* em 1939. O *Guia* de Ademar Vidal é composto de 72 breves capítulos e retrata uma João Pessoa, com cerca de 40 mil habitantes. O autor inicia sua obra explicando aos leitores o significado de “Paraíba”, a origem da cidade de João Pessoa, para depois adentrar em tópicos sobre a economia e infraestrutura. Antes de começar suas descrições sobre os atrativos turísticos do Estado. Ademar Vidal se volta para os assuntos da sua região, ao se fazer porta-voz da sua terra e da sua gente.

Ademar Vidal demonstra todo seu afeto e carinho¹ pela capital paraibana ao descrevê-la de um modo bastante distinto do que se vê, atualmente, nos panfletos de promoção turística:

A capital mais se parece com um pomar, tanta a variedade de árvores frutíferas. É a mangueira, a bananeira, o sapotizeiro; é o cajueiro, a jaqueira e o abacateiro; é a cajazeira, a pitombeira, e a laranjeira; é a goiabeira e o araçá, o maracujá e a pinha, além do grande número de frutas silvestres de um sabor gostoso: ameixa, mangaba, massaranduba, graviola e guagiru. As espécies de manga e laranja são variadas e de uma riqueza por demais conhecida. [...]. Os pássaros vivem cantando nesse pomar (VIDAL, 1943, p.27).

Outros temas abordados em *Guia da Paraíba* referem-se aos hábitos e costumes, ao folclore, à culinária, ao patrimônio arquitetônico, divertimentos, à pesca da baleia, inscrições rupestres, lendas e mitos, dentre outros.

Ademar Vidal confessa que a ideia para confecção do *Guia da Paraíba* partiu de seu amigo Epitácio Pessoa Cavalcanti. De início, conforme o próprio Ademar Vidal relata, houve hesitação de sua parte para empreender tal projeto, mas resolveu aceitar o desafio por entender que “ia prestar mais um serviço à minha terra e, então, me deliberei a enfrentar o projeto com a com a energia e a resolução que felizmente jamais me abandonaram” (VIDAL,

¹ O sentimento de *paraibanidade* de Ademar Vidal pode ser bem exemplificado neste relato de sua filha Alice Vidal: “A Paraíba estava enraizada em suas veias, até quando, fazendo alguma refeição, pedíamos para passar o prato de aipim ou abóbora. Ele logo nos corrigia: “Macaxeira ou jerimum?” Queria manter e preservar os costumes e tudo que se relacionasse com a nossa terra: “Vocês esqueceram suas raízes?” (VIDAL, 2010, p.49).

1943, p. 72). O tempo necessário para realizá-lo foi, segundo o próprio autor, “uma semana de São João dentro do Engenho Novo” (VIDAL, 1943, p.72).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que íamos avançando na pesquisa, sobre a produção de Ademar Vidal, também íamos identificando a importância de seus registros sobre a Paraíba, por meio do diálogo que teve com seu povo, compartilhamento das histórias e memórias coletivas, visões de mundo e modos de organização social próprios desse povo, considerando que as pessoas estão ligadas por costumes, crenças e saberes comuns, coletivamente partilhados.

Ademar Vidal buscou sempre olhar para a cultura popular, seus costumes e expressões, com destaque para seu interesse em temas como contos, lendas, provérbios, danças, jogos, ritos, mitos e tudo o mais que pudesse caracterizar uma identidade regional do Nordeste e, em especial, da Paraíba. Foi um autor que revisava e atualizava seus escritos, modificando-os ou acrescentando novos elementos e ideias. Seus estudos da cultura popular nordestina lhe deram a base necessária para compreender o processo de encadeamento e interação entre culturas.

Desta forma, consideramos que o estudo da memória perpassa o plano individual, isto é, que as memórias de um indivíduo não pertencem exclusivamente a si próprio, mas fazem parte da sociedade, de uma memória coletiva, em virtude de que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 1990, p.30).

Em *Lendas e superstições*, e *O Guia da Paraíba*, percebemos a importância dos estudos e das pesquisas de Ademar Vidal, o que lhe permitiu inventariar e registrar o conjunto dos bens do patrimônio imaterial, indissociável e indispensável para a coletividade paraibana. Suas narrativas abarcam os valores articulados pela aculturação dos povos indígenas e dos negros escravos com os europeus, os heróis locais, as figuras legendárias, os lugares da colonização, tudo isso o ajudou a produzir histórias do cotidiano e suas memórias culturais. Inspirando-se nessas informações e representações, produzidas nessa sociedade, Ademar Vidal recriou peripécias e concepções, cenários, e espaço de cada história narrada; histórias que são suportes da cultura de um povo que, entre o tangível e o intangível, a

realidade mostra-se tenra, porosa; uma realidade onde convivem mitos, crenças, sonhos e o fantástico.

A partir desse material, de natureza bibliográfica e arquivística, de propriedade do IHGP, nos foi possível avaliar a participação e a atuação de Ademar Vidal no fortalecimento e preservação da memória cultural na Paraíba. Nesse espaço de memória é que a preservação dos seus escritos tem consolidado no presente a memória de um tempo passado. Consolidação dos saberes enraizados nesse cotidiano, podendo tornar-se conhecimento atual de um bem cultural e também uma memória das coisas que foram vistas e estudadas por ele. Todas essas informações são importantes para manter viva uma manifestação cultural e o que pode ser feito para que um determinado bem cultural não deixe de existir. Ou seja, um conhecimento atual de como é um bem cultural e também uma memória das coisas que foram vistas e estudadas por Ademar Vidal, acentuando seu papel na construção, preservação e disseminação da memória.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. **Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

AZEVEDO NETTO, C. X. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**: vol. 1 n. 2 – UFGD - Dourados jul/dez 2007. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/412/302>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

_____. Preservação do patrimônio arqueológico - reflexões através do registro e transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37 n.3, set./dez. 2008.

BRASIL [Constituição 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454p. (Série textos básicos; n. 67).

FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro; São Paulo: [s.c.p.], 1999.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

- GOMES, A. **Considerações sobre a pesquisa científica**: em busca de caminhos para a pesquisa científica, 2001. Disponível em: <http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf>. Acesso em: 22 nov.2016.
- GOMES, M. A Semana Santa em Mariana, MG: estudo da relação entre patrimônio imaterial e turismo. **Revista Urutágua**, Maringá. N. 15, abr./jul. 2008. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/015/15gomes.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagramazero**. Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.1 n.6, dez. 2000.
- GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, J; DODEBEI, V. **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a formação da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. **Revista Brasileira de História: Espaço Plural**, São Paulo, v. 14, n. 28, p. 180-193, 1994.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações enquanto uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO (IHGP). Adhemar Vidal. Disponível em: <<http://www.ihgp.net/memorial9.htm>>. Acesso em: 8 out. 2016.
- LEAL, L. Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs. **Revista Linguagem**, São Carlos, n. 18, 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.
- LUSTOSA, J. G. O comportamento informacional de pesquisadores e gerentes. In: ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.
- MARTELETO, R. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p.19-40, 2009. Número especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- MAY, T. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: _____. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 205-230.
- MENESES, U. B. Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, D. S. de. **Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana**. São Paulo: Edições SESC, 2007.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

MERLO, F. KONRAD, G. Documento, História e Memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação e Informação**, Londrina, v.20, n.1, p. 26- 42, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 8 out. 2016.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10. São Paulo, 1993.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n 3, p.3-15, 1989.

ROSA, M. N. B. **Usos, costumes e encantamentos: a cultura popular em Ademar Vidal**. João Pessoa: Editora F&A, 2012.

ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SALEK, L. M. C. B.; FREITAS, L. S. **Questões em rede: emergências temático-discursivas do campo informacional brasileiro e internacional – 1968-2010**. Niterói: Universidade Federal Fluminense – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Relatório Final, 2011.

SILVA, L. E. F.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Mnemosyneinfor-comunicativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 135-143, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/17658/10934>>. Acesso em: 8 out. 2016.

SOARES, Í. O. Folguedos: patrimônio imaterial, um elemento de identidade favorecendo a atividade turística. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 7., 2011, Campo Mourão. **Anais Eletrônico...** Campo Mourão: FECILCAM, 2011. Disponível em:<http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/organizacao.html>. Acesso em: mar. 2017.

TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. v. 7, n. 2. maio/ago. 2010. Disponível em: <www.revistafenix.pro.br.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2016.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

VERRI, G. M. W. Das fontes do passado à memória em construção. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. Rio de Janeiro, 2012. **Anais do XIII ENANCIB**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

VIDAL, A. **Guia da Paraíba**. Rio de Janeiro: Manufatura da Indústria do Livro, 1943.

_____. **Lendas e superstições**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1949.

VIDAL, A. **Ademar Vidal**: para não esquecer. Rio de Janeiro: Editora Personal, 2010.

VON SIMSON, O. R. M. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**: o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP. 2006. 8p. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.pdf>. Acesso em: jul. 2017.